



## **EXPLORANDO NOVAS PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA JORNADA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR ESTADUAL**

Brenno Henrique Santos

Graduando em Licenciatura plena em História;

brenno.2020201786@unicap.br.

Isabela Victória Tavares Goiana

Graduanda em Licenciatura plena em História;

isabela.2020201839@unicap.br.

### **RESUMO**

O presente artigo intenta apresentar um panorama decorrente das experiências obtidas durante o primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP)<sup>1</sup>, especificamente na escola campo Erem Joaquim Nabuco, localizada na região metropolitana do Recife, cujo público totalitário é periférico. Faz-se uma ressalva à importância do programa introduzido nesse meio socioeducativo, tendo em vista, o cenário de defasagem educacional acentuado. Por outro viés, fomentando as análises emergidas perante à temática, insere a necessidade de um processo mais atuante na práxis -cujo interliga a teoria e a prática na construção do conhecimento-, somada às reflexões adjuntas ao aprendizado englobado no âmbito, resulta em um fator essencial na jornada formativa do futuro docente. Em consonância com as previsões das competências específicas delineadas nas diretrizes básicas educacionais de alcance nacional e estadual, os estudos aqui apresentados buscarão discutir possibilidades de ensino e aprendizagem no campo da história diante dos desafios sociais evidenciados no espaço escolar citado, de maneira a garantir o estudo dos objetos culturais materiais ou imateriais tal como identificar a relevância e o contexto ao qual caracteriza determinada identidade cultural, juntamente as possíveis interpretações realizadas a partir do conceito de representações.

**Palavras-Chave:** Ensino de História; Formação Docente; Prática Docente.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

## Introdução

Em primeira instância, é fundamental ressaltar a importância do estágio acerca da formação docente, tendo em vista, que é através desse processo fruto da prática que provém a entrada desta bagagem profissional. Corroborando a narrativa, como bem se sabe, a docência é um tema recorrente nas pesquisas e estudos há muito tempo, entretanto, nos últimos anos muitos pesquisadores têm voltado seu olhar para além de questões relativas à formação inicial (BROSTOLIN, DE OLIVEIRA, 2015). Interligado ao apresentado, o Programa de Residência Pedagógica – PRP, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, cujo, engloba o âmbito das licenciaturas de modo geral, acarreta esta experiência aprofundada, ao qual proporciona diferentes óticas compreensivas sobre esse campo educacional cujo abarca distintas problemáticas. Portanto, apresentando-se como um espaço ao qual pode suprir determinadas necessidades inerentes englobadas no sistema de Educação Pública do Brasil. Correlativo a temática construída até o presente momento, acentua-se esta reflexão que a pedagoga Maria Lima aponta:

Há uma perspectiva de ritual de passagem intermediando as práticas de Estágio/Prática de Ensino. Seu caráter passageiro faz com que ele seja sempre incompleto, porque é no efetivo exercício do magistério que a profissão docente é aprendida de maneira sempre renovada. (LIMA, 2008)

Partindo da premissa apontada pela pedagoga, conclui-se que o exercício contínuo dessas práticas interligado ao aprofundamento perante o campo é extremamente primordial. Somativo a ótica, o programa apresentado anteriormente, originado pelo Ministério da Educação, foi instituído em 2018, visando um aprimoramento na preparação do docente. Possuindo como objetivo principal, insere oferecer suporte e trazer melhorias na formação de professores em cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES). Por intermédio, relativo às práticas de vivências nas escolas públicas, promovendo melhorias na educação básica, através dos projetos que atuam nessa relação entre a teoria e a práxis, adjunto a novos alcances de sociabilidade e aprendizagem entre a comunidade escolar e os estudantes selecionados para a realização do PRP. Respalda a argumentação, incorpora o socioconstrutivismo pontuado por

Vygotsky<sup>2</sup> (1998), que, em suma, a construção do conhecimento e o desenvolvimento humano é mediado a partir das relações sociais proporcionadas pelo meio.

Além disso, contém em seu plano tocante aos objetivos, a formação continuada de professores. Análogo às etapas, logo após o processo de seleção dos estudantes, e mediante as designações das escolas campo, realiza-se o mapeamento da instituição, através do perceptor, neste caso em específico é o professor de História Eurico Cabral. Logo, proporcionando um reconhecimento prévio sobre o corpo docente, ademais aos estudantes e ao conhecimento de alguns projetos pedagógicos comentados pelo educador, aos quais são aplicados nas turmas através das eletivas<sup>3</sup>. Posteriormente, elabora-se um projeto pensado no crescimento do aprendizado referente ao alunado, tendo em vista, as problemáticas que permeiam os retrospectivos círculos sociais e as suas especificidades, de modo coletivo.

### **Escola Campo**

Referente à escola campo designada, denomina-se Escola de Referência em Ensino Médio Joaquim Nabuco (EREM Joaquim Nabuco), localizada na região metropolitana do Recife, Pernambuco. Interligado a instituição, se insere dentro de um campo majoritariamente periférico ao seu redor, logo seu público também é composto por essas minorias. Logo, é possível perceber traços de defasagem educacional que provêm de bases do fundamental I e II. Respectivo ao seu horário de funcionamento atua nos três turnos de modos diferentes.

Durante o período de atividades, foi possível trabalhar com turmas do ensino médio, o que permitiu observar e interagir com diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Essa diversidade de experiências possibilitou o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais abrangente, considerando as especificidades de cada aluno e promovendo a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante.

Outrora, ao reconhecimento acerca da participação do professor preceptor durante o período de atividades, é de extrema importância. Tendo em vista, que em todo momento, desde os inícios das atividades, o mesmo sempre se pôs em extrema disposição,

---

<sup>2</sup> Lev Semionovitch Vygotsky foi um psicólogo que deixou um grande legado na sua área e na pedagogia, sendo pioneiro no conceito do desenvolvimento intelectual das crianças, em função das interações sociais e condições de vida.

<sup>3</sup> Eletivas são definidas como disciplinas optativas por parte do aluno, mediante ao seu interesse ou necessidade.

para oferecer todo o suporte ao qual os residentes necessitassem. Através de constantes postagens de materiais e indicações de livros, pelo aplicativo popular denominado *Whatsapp*, cujo, seriam de imprescindível importância para o processo de graduação, tal qual, como também no exercício da docência. Além de recomendações, mediante as suas experiências profissionais, abordando como realizar as atividades em sala de aula.

Ao longo deste relatório, serão descritas e analisadas as atividades realizadas durante o estágio, destacando os conteúdos abordados, as estratégias pedagógicas utilizadas, os recursos didáticos empregados e os resultados alcançados. Além disso, serão apresentadas reflexões sobre os desafios enfrentados, as dificuldades encontradas e as aprendizagens adquiridas ao longo do processo. A seguir segue um registro, contendo o intuito demonstra o ampliamento da escola campo.

**Figura 1-** pátio da instituição



Fonte: acervo pessoal

## **Metodologia**

O advento das tecnologias da contemporaneidade trouxe consigo uma necessidade de olhar com novas perspectivas, diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem de história no ensino básico da educação. Ao assimilar a breve análise previamente mencionada ao âmbito conceitual das representações no contexto da Nova História

Cultural aplicada no ensino de história, abre-se margem para amplas discussões em torno da edificação do saber histórico. Abraçar as imagens ao qual se manifestam sob diferentes formas de representações tais como os jornais, gravuras pinturas, esculturas e as ferramentas da indústria cultural contemporânea, os vídeos, a música, os filmes, os documentários, tornaram-se importantes ferramentas diante suprir as exigências e a defasagens educacionais da rede pública de educação.

Com o propósito de promover uma compreensão mais abrangente do conteúdo a ser abordado neste artigo, será realizado o uso e apropriação do conceito previamente debatido e introduzido pelo renomado historiador francês Roger Chartier. Em sua conhecida obra “O Mundo como Representação” o autor apresenta dois elementos conceituais essenciais, a saber: o conceito de "práticas" e o conceito de "representações". O primeiro se define como “práticas culturais, realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo..” (BARROS, p 129, 2005). Ela se apresenta segundo a citada definição, como algo além da produção de um objeto cultural, mas se manifesta como as relações, as emoções ou as atitudes tomadas por uma determinada sociedade ou grupo social.

Práticas também podem ser entendidas como a execução de ações, a adoção de atitudes, das correlações dos seres humanos com seus pares com a natureza, e com todo o âmbito ao qual o cerca. Sob essa ótica, o objeto de investigação não se limita exclusivamente aos estratos conhecidos como elites ou aos indivíduos destacados, frequentemente referidos como “os grandes personagens”. Compreender esse conceito, se faz importante no momento de contextualizar, interpretar, construir e desconstruir saberes históricos o conteúdo histórico que se “materializa” como forma de uma representação e no estudo das imagens.

As “práticas” sociais, culturais, elas sobrevivem e se materializam através do tempo por meio da “representação”. A representação engloba as elaborações simbólicas e discursivas que conferem sentido a tais “práticas”. Ao longo do transcurso histórico, as “representações” têm desempenhado uma função crucial na interpretação e atribuição de sentido às “práticas”. Mediante registros históricos, composições literárias, produções artísticas e outros meios de expressão, as representações capturam e comunicam as práticas características de uma determinada época.

As noções complementares de “práticas e representações” são bastante úteis, porque através delas podemos examinar tanto os objetos culturais produzidos como os sujeitos produtores e receptores de cultura, os processos que envolvem

a produção e difusão cultural, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos, e por fim as normas a que se conformam as sociedades quando produzem cultura, inclusive mediante a consolidação de seus costumes. (BARROS, 2005, p 135)

Por meio dos paradigmas delineados por historiadores da história cultural, notadamente destacado por Roger Chartier, emergem oportunidades inovadoras de investigação e abordagens metodológicas que transcendem as restrições inerentes às fontes tradicionalmente reconhecidas e aos registros políticos oficiais. Ademais, esses paradigmas abrem a possibilidade de aplicação de tais conceitos no âmbito do ensino da história, introduzindo, na sala de aula, o exame minucioso de imagens e iconografias, a interpretação de artefatos históricos e culturais, uma vez que “Crítico, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa” (BRASIL, 1999, p 74), são competências básicas essenciais para o ensino de história segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio.

Nessa perspectiva, à análise das manifestações culturais não só demandaria a valorização de outras fontes documentais, além das escritas, como também iria requerer outros métodos de pesquisa e outros esquemas explicativos. Nas últimas três décadas do século XX, os diálogos entre os profissionais da história-conhecimento e os estudiosos dos fenômenos culturais muito têm contribuído para que os praticantes da ciência histórica possam aprender a indagar às imagens visuais, sem perder de vista as questões tipicamente históricas. (BORGES, 2003, p 80)

Diante dos desafios sociais, do amplo alcance tecnológico, da criação dos espaços digitais de preservação de memória, sejam eles construídos por órgãos públicos ou não, demanda um ensino e escrita em linguagens mais acessíveis (PAIVA, 2002, p 11). Nesse sentido, as imagens se tornam importante ferramenta na construção do saber histórico em ambiente escolar. Essa fonte histórica, oferece indubitavelmente ricas possibilidades de abordagens e discussões em sala de aula. Em estudos de conteúdos curriculares obrigatórios como a cultura e a sociedade egípcia, os registros arqueológicos rupestres entre outras matérias, uso de a imagem, da iconografia se tornam essenciais para o debate dessas temáticas entre professor e aluno.

Imagens carregam representações, seja uma representação emocional, coletiva, religiosa. Nelas existem lacunas, silêncios e códigos que precisam ser decifrados, identificados e compreendidos (PAIVA, 2002 p 19). Mesmo que o objeto de estudo fuja brevemente dos parâmetros “tradicionais” (documentos oficiais, registros escritos etc), conservar o ato de realizar a análise crítica da fonte histórica é igualmente imprescindível

ao se utilizar dessas fontes. Qual entidade ou indivíduo elaborou o referido documento? Qual é a posição social ocupada por seu autor na estrutura social?; a quem se destina a mensagem contida no documento?

## **Objetivos**

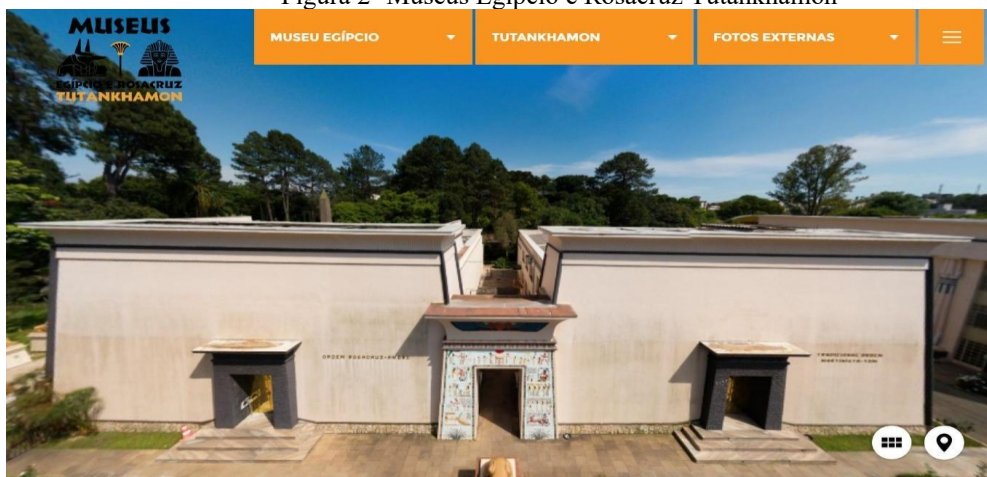
No que tange as atividades realizadas ao longo do período letivo 2023.1, objetivou-se a formulação de estratégias que viabilizassem a efetiva participação dos discentes de forma apropriada, contemplando, assim, as exigências fundamentais do contexto educacional, conforme delineadas nas diretrizes curriculares. As noções de representações e práticas, tais como a concepção do conceito de imagens, anteriormente discutidas no presente texto, fizeram presentes como aparatos metodológicos básicos no ensino de história

No que diz respeito aos objetivos estabelecidos, entende-se a continuidade do desenvolvimento do conteúdo programático, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para os respectivos níveis de ensino, abrangendo a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras, com o intuito de fomentar a participação ativa dos estudantes e facilitar uma experiência de aprendizado mais visual.

## **Materiais e Resultados**

Acerca dos materiais, foi aplicado certos recursos didáticos com auxílio do projetor, dentre eles anexa a exibição de museus egípcios virtuais, contendo como finalidade o aprofundamento do conteúdo, atrelado ao novo tipo de modalidade acessível, cujo, relata a história humana através dos objetos. Sendo assim, apresentadas para os estudantes. Dentre o contexto dissertado, obteve a realização preliminar, abordando uma explicação sobre os principais pontos do Egito, fazendo a ressalva que a temática, estava sendo desenvolvida no primeiro ano, tendo em vista, que está inserida nos conteúdos previstos para a determinada série. Denotando ao ponto dos resultados e discussões geradas perante as aulas, ficou evidente o interesse dos alunos pelo tour cibernético, de modo que sua interação foi muito maior em comparação às demais. Logo, o emprego do recurso como fonte visual, auxiliou no ampliação e percepção sobre o assunto, resultando desse modo, na contribuição do conhecimento referente ao alunado.

Figura 2- Museus Egípcio e Rosacruz Tutankhamon



Fonte: <https://tourvirtual360.com.br/rosacruz/>. Acesso em 15 de set. de 2023.

A proclamação da república a partir da ótica dos jornais e periódicos do final do século XIX, retirada do site da Hemeroteca Digital Brasileira, mostrou ser uma ferramenta importante na compreensão do uso de instrumentos de legitimação do poder político pelos grupos hegemônicos. Trata-se de compreender as disputas discursivas nos espaços governamentais em períodos de profundas transformações nacionais, que influenciaram e moldaram toda construção das bases sociais no início do século XX, relevantemente fundamental para o entendimento da manutenção e perpetuação das elites, tal como conhecer os invisibilizados da história. Nesse sentido, as imagens se tornam importante ferramenta na construção do saber histórico em ambiente escolar. Essa fonte histórica, oferece indubitavelmente ricas possibilidades de abordagens e discussões em sala de aula.

Análogo ao apresentado, insere utilização de filmes como documentos históricos perante o terceiro ano, exemplo disso destaca, "Tempos Modernos" como este tipo de abordagem em sala de aula, em suma, sobre a temática da Revolução Industrial é uma ferramenta eficaz. O filme de Charles Chaplin representa de forma impactante as condições de trabalho, a mecanização e os desafios sociais do período, facilitando a compreensão dos estudantes sobre as transformações e desafios desse momento histórico.

As discussões conduzidas, aliadas às análises das representações visuais, culminaram em debates em torno das manifestações culturais do referido período na edificação de concepções políticas novas, na incorporação de novos símbolos pelas camadas privilegiadas elitizadas e na forma como estes se concretizaram e impactaram a sociedade em geral. Também demonstraram ser importantes para compreender o mundo e o contexto ao qual esses grupos sociais estavam inseridos, se tratando de uma sociedade, do qual herdou um passado de escravidão e de extremo racismo e exclusão.



### **Considerações Finais**

O ensino da disciplina de História requer que vá além da mera transmissão de informações e acontecimentos históricos, demandando uma compreensão do processo de construção do conhecimento por parte dos alunos. A negligência dessa dimensão fundamental na aprendizagem pode acarretar na perpetuação de uma abordagem superficial e desprovida de contexto, incapaz de estimular o interesse e a capacidade de reflexão crítica dos estudantes, aspectos preconizados de acordo com as diretrizes educacionais estabelecidas, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Unir a teoria adquirida ao longo da formação acadêmica como graduando com a prática de docência, que se pretende exercer profissionalmente, é um desafio significativo. Compreender o ambiente profissional futuro, conciliando a pesquisa e o ensino, que se entrelaçam intrinsecamente no contexto pedagógico, requer a aplicação das metodologias de ensino assimiladas na universidade de modo a satisfazer as expectativas e necessidades inerentes à realidade do sistema educacional público brasileiro.

Portanto, decorrente ao apresentado, nota-se a importância de programas educacionais que forneçam essa experiência emergida nas escolas públicas. Tendo em vista, a necessidade dos graduandos perante o meio, logo quando estiverem prontos para o mercado de trabalho estarão mais aptos para a realização de sua função. Por viés da relação construída com os alunos, adjunto as análises submetidas a esse ambiente e suas necessidades, através desse contato em sala de aula é algo enriquecedor nessa bagagem formada por diversas práticas.

### **Referências**

BORGES, Maria Eliza. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+)**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ensino Médio. MEC. 1998.

BROSTOLIN, Marta Regina; DE OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa.

Desenvolvimento profissional: percursos formativos de professores iniciantes. **Práxis Educacional**, v. 11, n. 18, p. 301-319, 2015. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/813>. Acesso em: 10 set. 2023.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

CARDOSO, Maurício Estevam. Por uma história cultural da educação: possibilidades de abordagens. **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/14627>. Acesso em: 05 set. 2023.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.11, n.5, 1991, p.173-191. 1991. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 05 set. 2023.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

D'Assunção Barros, J. A HISTÓRIA CULTURAL E A CONTRIBUIÇÃO DE ROGER CHARTIER. **Diálogos**, Paraná, v. 9, n. 1, P. 125-141. 2005. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41422>. Acesso em: 08 set. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 set. 2023.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VYGOTSKY, L. S; Luria, A. R; Leontiev, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11.ed. São Paulo: Ícone Edusp. 1988.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no ensino de história. **Revista Brasileira de História**, v. 18, p. 89-102, 1998. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-01881998000200005>. Acesso em: 08 set. 2023